

Eucarística de Abertura do Ano Jubilar Comemorativo do 175º Aniversário Natalício da Bem-Aventurada Maria Clara do Menino Jesus. Igreja Paroquial de Queijas, 15-07-2017

Homilia

Reverendíssima Irmã Maria da Conceição, Superiora Geral das Franciscanas Hospitalieras da Imaculada Conceição, todas as Irmãs da Congregação e todos os irmãos e irmãs em Cristo, a todos saúdo e felicito nesta celebração de especial significado.

Toda a criatura humana é imagem e semelhança de Deus Criador. Mas algumas, por riqueza de sensibilidade, virtude, e identificação com Cristo, assumem as suas vidas de uma forma tão especial e elevada que constituem um modelo e um estímulo para toda a Igreja, para todo o povo de Deus. A Bem Aventurada Maria Clara do Menino Jesus, é um desses exemplos dos nossos heróis de santidade e por isso justamente é celebrado o Jubileu dos 175 anos do seu Nascimento.

Tenhamos em conta a Palavra de Deus. Na **1ª Leitura** que escutámos, o Profeta Isaías (Is 58,6-11) apresenta um novo entendimento do que deve ser o jejum na vida do crente, deve corresponder a um procedimento que agrade a Deus: *"quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos, repartir o pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao teu semelhante"*.

Jesus doou a sua vida até à Cruz realizando esta profecia libertadora. Agradam a Deus os que, seguindo o Senhor, concretizam nas suas vidas o Amor de Deus pela humanidade, privilegiadamente pelos mais frágeis e pobres. Agrada a Deus a consideração pelo valor de cada pessoa, seja qual for a sua situação, e o interesse pelo bem comum de todas as pessoas. Agrada a Deus que sejamos promotores da solidariedade e, portanto, como ensinou a Beata Maria Clara do Menino Jesus: *"Onde houver o bem a fazer que se faça"*. Assim acontece, como reza o **Salmo Responsorial** (Sl 111), quando o homem põe a sua esperança no Senhor e segue os seus preceitos.

Acerca do cuidado com os nossos semelhantes, o **Evangelho** que escutámos (Mt 25,31-40) ainda nos revela mais: Jesus veio a este mundo não apenas para dar exemplo do que

é cuidar dos pobres. Veio ele mesmo identificar-se com os pobres. É esse o critério do juízo final de cada cristão: tudo *"o que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes"*.

O nascimento da Madre Maria Clara aconteceu a 15 de junho de 1843, na quinta do Bosque na Amadora. O nascimento é a etapa vitoriosa do chamamento à vida; chamamento irrecusável de Deus Criador. O Batismo na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Amparo de Benfica, a 02 de setembro do mesmo ano de 1843, com o nome de Libânia do Carmo, consagra o chamamento à filiação divina. Esta vocação à vida da Fé em Cristo havia de ser consciencializada em contexto de uma família assumidamente cristã. Mais tarde, com 14 anos de idade, a convivência com as Religiosas no Asilo Real

da Ajuda é determinante para despertar na jovem Libânia a possibilidade vocacional de se tornar uma Religiosa consagrada. Aos 24 anos de idade, o encontro com o Padre Raimundo dos Anjos Beirão é decisivo. Aquele "Pai dos pobres", o Padre Raimundo, percebeu a riqueza daquela alma cristã e considerou-a, no desígnio de Deus, como um dom vocacional para o seu sonho a favor dos pobres.

Mulher jovem, de coração convertido, assume a vida na fé e em pobreza evangélica; consegue ver o mundo com os olhos de Deus, aceita as sugestões com discernimento e manifesta destreza e capacidade de decisão. Identificada com a Igreja, inspirada em S. Francisco e Santa Clara de Assis, assume a sua consagração de Religiosa como uma desposada com Cristo. Assim ela o indica igualmente a todas as Irmãs suas discípulas e seguidoras.

Num tempo em que não havia liberdade para a formação de Comunidades de Vida Religiosa, a Madre Maria Clara tem a vocação medida pela necessidade do bem a realizar. Porém, a ação caritativa a desenvolver tinha de acontecer com o coração centrado em Deus. *"Vivendo unicamente para Deus, não tendo mais que um coração e unia alma só para Deus"*. A dimensão vocacional deve ser assumida como um privilégio. Assim o ensina Maria Clara. Na verdade, uma mulher cristã que escutando a Palavra do Senhor, se interroga, reza e faz discernimento com ajuda acerca da sua vocação e segue o caminho da consagração a favor dos seus irmãos, deverá sentir-se uma cristã muito amada e muito identificada com o Amor do seu Esposo. Tudo isto é alimentado e cresce até se tornar uma vocação solidificada e feliz. É este o grande testemunho vocacional da Madre Maria Clara para todos nós. Uma solidez testemunhada numa Vida coerente, num Amor generoso e no Serviço aos mais pobres, realizado para Glória de Deus. A abrangência da dedicação da Madre Maria Clara corresponde à grandeza e à beleza da sua vocação.

O Amor de Deus é criativo. A Madre Maria Clara, conjugando oração e trabalho, bondade e firmeza, humildade e coragem, contra todas as dificuldades sociais e políticas, inventava forma de chegar aos pobres: *"Esta é que é a minha gente"*, dizia ela. Celebramos os 175 anos do seu Nascimento. Damos Graças por tão grande maravilha de criança, mulher cristã e depois Religiosa Consagrada e Fundadora que se tornaria um grande sinal de Deus na vida da Igreja em Portugal e em tantas partes do mundo, com a presença das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

Os tempos são outros, aparentemente mais fáceis, mas com novas dificuldades e novas pobreza. Mas Deus não desistiu do mundo nem dos pobres. A resposta estará igualmente na fidelidade ao Evangelho, como ensina S. Paulo na **2ª Leitura** (Rom 12,9-16a): identificação com Cristo pela virtude da humildade, amor fraterno, zelo e fervor espiritual, perseverança na oração, e dedicação no serviço do Senhor com alegria e paciência.

Irmãs e irmãos, em 01 de dezembro de 1899, com 56 anos de idade, a Madre Maria Clara do Menino Jesus, entregou-se projetando-se com Cristo na Eternidade dos elei-

tos e a Igreja, enriquecida por tão elevado testemunho, a proclamou como Beata. Sendo para todos nós um exemplo e um estímulo de fidelidade vocacional, é agora também uma forte intercessora junto de Deus. O Jubileu dos 175 anos do seu Nascimento é uma oportunidade para assumir com renovada luminosidade o Carisma inicial da Congregação das Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição e será ainda um tempo favorável, um Ano da Graça do Senhor, uma oportunidade para acolher os benefícios de Deus traduzidos em conversão, purificação, fortalecimento do dom da Fé e da Vocação e enriquecimento de outros dons. Para a esta Graça jubilar, para bem de toda a Igreja e para respondermos generosamente à nossa vocação para Glória de Deus, contamos com a intercessão da Madre Fundadora. Por isso a evocamos com Fé e devoção:

-Beata Maria Clara do Menino Jesus! Rogai por nós!

+ José Traquina, bispo auxiliar de Lisboa